

24h*
QUINA
Sorteio. 4395 - 29/05
29 36 57 69 77

LOTOFÁCIL
Sorteio. 1517-29/05
02 03 05 08 10
11 12 14 15 18
20 21 23 24 25

O potencial do Centro

O Centro Histórico de Salvador possui um acervo arquitetônico considerado patrimônio da humanidade. Também é um dos ambientes mais culturalmente plurais da cidade, abrigando diversas manifestações artísticas. Mas, o que sobra em beleza e diversidade cultural, ainda falta em planejamento estratégico de ações que transformem a riqueza imaterial em desenvolvimento econômico.

E justamente para discutir o potencial dessa região em contribuir para o desenvolvimento da cidade, que acontece hoje, no Hotel Pestana Convento do Carmo (Santo Antônio Além do Carmo), o seminário Centros Históricos - Inovar é Preciso, promovido pelo Instituto Antonio Carlos Magalhães de Ação, Cidadania e Memória (IACM), com apoio da Oi e Rede Bahia. O evento acontece das 8h às 12h30, é gratuito e aberto ao público.

O artigo 'A preservação do patrimônio cultural como âncora do desenvolvimento econômico', disponível na Biblioteca Digital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), apresenta a ideia de que o patrimônio histórico de uma cidade pode impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local, com os sítios históricos recuperados transformados em ativos culturais e turísticos.

Uma das coautoras do artigo, Luciane Gorgulho, chefe do Departamento de Economia da Cultura do BNDES, participará do seminário, apresentando o tema Patrimônio Cultural como Âncora do Desenvolvimento Econômico e Social.

Em painel apresentado por ela no ano passado, durante a Conferência Internacional de Museus, no Rio de Janeiro, Luciane Gorgulho defendeu que além da restauração de imóveis tombados nos centros históricos das cidades, é preciso "incorporar dimensões e investimentos em gestão, capacitação, educação patrimonial e modelos de sustentabilidade financeira" para as instituições que administram ou funcionam como guardiãs do patrimônio.

Para Cláudia Vaz, diretora executiva do IACM, a ideia é exatamente essa, entender o patrimônio cultural como sinônimo de desenvolvimento e os centros históricos como disseminadores de projetos pautados em inovação e que integrem outras áreas da ci-

dade. "O Centro Histórico pode contribuir para a economia da cidade não apenas com a comunidade local, mas no fomento a negócios. Existe potencial para criação de projetos que integrem os moradores e também que contribuam para ampliar o tempo de permanência dos turistas, fortalecendo a economia", defende.

Como exemplo, ela cita projeto recente da Prefeitura Municipal de Salvador, contemplado dentro do plano Salvador 360, que consiste na implantação de um hub de tecnologia no bairro do Comércio. "O Comércio está inserido na região do entorno do Centro Histórico de Salvador e essa iniciativa pode transformar aquela área em um polo de desenvolvimento de startups (empresas iniciantes e que exploram atividades inovadoras no mercado)".

Cláudia Vaz explica que a ideia do seminário Centros Históricos - Inovar é Preciso é mobilizar governos, entidades da sociedade civil organizada e iniciativa privada para pensar juntos em soluções sustentáveis para a região do Centro Histórico, "de forma que ele possa se tornar pulsante". No evento de hoje, ela irá apresentar os primeiros resultados de um outro seminário realizado pelo IACM no ano passado, chamado Centros Históricos: o Desafio da Governança.

"O que degrada o patrimônio é a falta de uso". A frase de Érica Diogo, coordenadora-geral de Bens Imóveis do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), resume o interesse do órgão federal em que as futuras propostas para revitalização do Centro Histórico de Salvador contemplem a ocupação dessa região de forma perene e não apenas na estação turística. Desde que, lógico, os projetos respeitem as normas estabelecidas pelo órgão.

A coordenadora, que participa do painel Como Promover Ecossistema de Inovação no Centro Histórico, antecipa a informação de que o Iphan e a Prefeitura Municipal de Salvador irão trabalhar em conjunto para estabelecer os critérios a serem adotados na recuperação do Centro Histórico, prevista no novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Salvador.

"Em qualquer empreendimento público ou privado que vise ocupar áreas protegidas, a grande dúvida é saber o que pode e o que não pode ser fei-



Cláudia: 'O Centro Histórico pode contribuir para a economia da cidade'



Bellintani: Centro Histórico de Salvador - os Caminhos e as Pessoas



Josep Piqué: Cidades de Conhecimento em Cidades Inteligentes



Luciane: Patrimônio Cultural como Âncora do Desenvolvimento

to. O Iphan e a prefeitura vão construir as normas que permitirão que os projetos para o Centro Histórico de Salvador sejam compatíveis com as diretrizes de preservação e conservação", explica Érica Diogo.

A representante do Iphan acrescenta que ainda não existe um calendário de trabalho estabelecido e nem uma data para a divulgação das normas definidas em conjunto com a prefeitura, "mas as conversas estão iniciando nesse sentido e minha participação no painel faz parte desse processo".

ANDREA SANTANA

PROGRAMAÇÃO

8h Inscrições

9h Resultados do seminário Centros Históricos: o Desafio da Governança - Cláudia Vaz, diretora executiva do Instituto ACM

9h20 Videoconferência Cidades de Conhecimento em Cidades Inteligentes - o Case de 22@barcelona - Josep Piqué, presidente da La Salle Technova Barcelona e da Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação e um dos idealizadores do projeto

9h50 Talk show com Josep Piqué - Moderação: Marcus Alban, pesquisador e professor da Escola de Administração da Ufba

10h20 Patrimônio Cultural como Âncora do Desenvolvimento Econômico e Social - Luciane Gorgulho, chefe do Departamento de Economia da Cultura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

10h40 Centro Histórico de Salvador: os Caminhos e as Pessoas - Guilherme Bellintani, secretário de Desenvolvimento e Urbanismo de Salvador

11h Painel: Como Promover Ecossistema de Inovação no Centro Histórico
Participantes: Guilherme Bellintani, secretário de Desenvolvimento e Urbanismo de Salvador; Luciane Gorgulho, chefe do Departamento de Economia da Cultura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); Érica Diogo, coordenadora-geral de Bens Imóveis do Iphan; Jack Cavalcanti, diretor da Unipartners - holding de investimentos em tecnologia da informação.